

Foi a primeira vez que Mauro Silper fez sua arte na presença do distinto público. A emoção, ele conta, foi sem tamanho quando ele e outros se dispuseram a encarar seu ofício em plena Savassi, enquanto a plateia, curiosa, tentava desvendar os segredos e entender a distância entre a intenção e o gesto de quem se postava à frente das telas em branco. Este “Urbes e Orbes” em acrílica sobre eucatex foi o que sua cabeça, coração e mãos fizeram naquela manhã. A ideia? Homenagear Le Corbusier, o franco-suíço que tanto fez pela arquitetura, o homem que projetou tantas maravilhas, que virou referência, que se tornou sinônimo de Paris. E aí está a cidade-luz de Silper: sem Torre Eiffel nem Arco do Triunfo. Mas de traços exuberantes e um rio – Sena – onde homens e cidades possam se ver como espelho.

(Texto de Mirtes Helena Scalioni, editora-adjunta, jun/2009.)